

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE TENENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX

ASSIGNATURAS  
Cidade, anno..... 12\$000  
Fóra, anno..... 14\$000  
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 17 de Novembro de 1901

PUBLICAÇÕES  
Secção Livre, linha..... \$200  
Editaes, linha..... \$300  
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56

N 593

## "A Cidade de Ytú"

15 DE NOVEMBRO

A alma do povo não está amortecida, a confiança nas instituições é crescente e a democracia, nata no coração dos brasileiros, se avanta nas expansões espontâneas, symptoma de viva crença na Republica e no seu futuro proximo de brilhantismo, valor, desenvolvimento e prosperidade.

Hontem o povo ytuno, acudindo ao apollo do directorio Republicano, percorreu algumas ruas desta cidade precedido da banda de musica 30 de Outubro, victoriando a Republica e commemorando o anniversario de sua proclamação.

Ao enfrentar o Club Lavoura e Comercio, estacionou ouvindo a palavra do Cidadão Dario Chagas, que relembra os nomes de Floriano Peixoto, Deodoro, Benjamim Constant, Quintino Bocayuva, Campos Salles, Glycerio e tantos outros, fez sentir o quanto têm feitos os bons republicanos para consolidação da Republica e o quanto é preciso fazer-se ainda.

Então em breves palavras, que não são pelo menos na actualidade, abraços com tantos problemas economicos e sociaes, unida de de vistas de todos os republicanos, surgindo por esse facto a Dissidencia, que tem de ser julgada pelos seus actos e não pelas suas promessas.

Fez sentir que na Cidade de Ytú, cujas tradições politicas abrilhantam as paginas da historia da Republica, deverião os republicanos não deslustrar esse passado de civismo com praticas subversivas da ordem e attentatorias aos direitos conferidos pelo Pacto Fundamental de 24 de Fevereiro. Deveriam se esforçar no campo dos bons principios e das idéas sem o que os monarchistas tendiam a subir pelos hombros dos republicanos.

O povo em massa, á convite do Directorio Republicano, invadiu o Club, e alli foi servida cerveja em profusão.

Bem poucas vezes, o povo em Ytú se mostrou tão satisfeito e tão expansivo como hontem; prova evidente de que a Republica acha-se enraizada em seu coração e os depositarios de seus destinos lhes merece confiança illimitada, conquistada por seus actos da mais sabia orientação, patriotismo, e profundo amor á Justiça e ao Direito.

### Z. F. Rinadas



—O moço fallou...

—! ?...

—Sim! Fallou, fallou sim senhor, de que se espanta? Então por accaso só elle não teria o direito de chorar suas maguas nas columnas pagas d'O Estado?

Tão bom, como tão bom. Todos escreviam, era preciso, era humano, patriótico e correcto mesmo, que elle gastasse alguns tostõesinhos, para dizer alguma cousa, sobre a coisa; e ao som da musica do gigante de pedra, chorou no pinho as

suas magoas, desabafou; rebuscou flores poeticas de *retolicas* de sabaença.

Então, era só vocês estarem *fuquete*... *fuquete*... *fuquete*... em cima d'elle todos os dias, sem dó e nem piedade; e elle havia de callar-se? Estão se ninando.

Elle fez muito bem, tinha o direito de fallar, e fallou *dificio*, que eu quasi não entendi nada. Bem sei, seu Z. F. Rino, que você e seus amigos não gostaram muito d'aquelles rasgos scientificos que elle empregou no seu artigalhaço de columna e pico; que foi só para moer essa sucia de invejosos, que não podem se conformar com a sucia feita entre os dous *intelligentes jovens*, que com ares de muito boas pessoas, vão comendo honestamente, honestissimamente, o cobre do contribuinte.

Que diabo, então, só porque elles comem irmamente esse cobrinho, assim sem fazerem alarde, com geitinho de quem não quer a coisa, mas, querendo sempre, vocês acham que devem censural-os?

—Mas, attenda...

—Qual tenda nem qual historia. Elles fazem muito bem!

Os parvos cahem com os cobres e mais os 30 %? E' porque são bobos, quem nao presta nem para viver, peça á Dêus que o mate, e ao diabo que o carregue.

Eu no lugar d'elles fazia o mesmo; e enquanto os contribuintes debulhassem o milho para o meu bolso de arrebentadão chronico, ia comendo a surdina; e quando alguém quizesse metter o nariz no *embroglio*, deitava artigo no jornal, todo recheiado de:—*para eu ser...e... para verem se conseguem*, e outros termos de linguagem *dificia*, para empanturrar a paciencia do leitor; e tambem não esqueceria de tirar attestados e certidões graciosas, e até alguns papeis que me tachassem de muito boa pessoa, de honesto, de cumpridor da lei, de... para fazer *pendant*, e outras cousas que me viessem na cachola.

Você, Z. F. Rino, bufou de raiva com aquelle desmentido formal e cathogorio; não é preciso que ninguem me diga, porque eu estou vendo, e te conheço as leguas, mas...

—Mas, o que?... Diga logo isso com seiscentos diabos!

—Pois vou dizer. O moço empregando aquelle estylo todo pernóstico teve em mente esmagar os seus *calumniadores*; foi infeliz, porque o processo empregado é muito sedição, e ninguem acredita mais em macroseas e em arrotos de honestidades, nestes tempos de patifarias de toda a especie.

Foi infeliz ainda, porque não sei quem pelo *Correio Paulistano*, contestou-o e elle como tinha gasto toda a sabaença de bacharel em letras, ficou mudo e quedo, não se importando mais com a historia, dando assim um attestado vibrante de que conhece a maxima:—*Quem calla vence*; muito embora os pessimistas adulterassem-na para:—*Quem calla consente*.

Isto de maximas, são cousas com as quaes nunca me amoldei, porque ellas dizem e desdizem-se, assim por exemplo:—*Quem espera sempre alcança*,—*Quem*

espera desespera; e como eu já estava desesperado, pelo silencio do moço, pingo aqui o ponto.

Z. F. RINO.

Em tempo:—O moço perdeu o tempo, portanto.

Addendo:—E os cobrinhos que gastou tambem, porem.

O DITO.

## A VIOLETA

(A' D. Jacyra Gonzaga)

Quanto perfume, e quanta elegancia, possues, ó linda, quão delicada florzinha. Tão pequena, e com tanta fragancia, as borboletas te adoram mais que a rosa, que a camelia, enfim, mais que todas as outras flores do jardim.

E's a Deusa do jardim...  
O idolo da borboleta  
E' teu perfume sem fim,  
Tua fragancia, violeta.

Mais bella, que o jasmim  
Minha florzinha dilecta,  
E's um idolo para mim  
Oh florzinha predilecta.

Te adoram os beija-flores,  
As borboletas azues,  
Lindo emblema de amores.

O pintor na sua paleta  
Cores tão lindas possue  
Como tuas cores, violeta.

O lyrio, não tem mais perfume que tu.  
A magnolia, não te substitue em belleza.  
A dahlia, não é mais attrahente.  
E's delicada demais...

Rompe, rompe a alvorada,  
Surge o dia no horizonte;  
Presagio da madrugada  
Despon a no alto monte.

Murmura, a clara fonte,  
Já canta a passarada,  
E tú florzinha, insonte,  
Ostenta-se delicada.

Te inveja a linda rosa,  
Porque és della, mais formosa,  
Attrahindo a borboleta

Que adeja desdenhosa,  
Sobre a florzinha mimosa,  
Á delicada violeta.

A aura, passa levando em suas azas, o teu halito perfumado, que inebria o ar, o beija-flor vem te oscular, e fica captivo ante o teu aroma, pois, diante de tudo isso, o que és, senão uma Deusa?

Todos te chamam de meiga,  
Todos te invejam o olor,  
A brisa passa na veiga,  
Traz-te queixumes de amor.

Todos te julgam uma leiga  
Porque não tens esplendor  
E a brisa, passa na veiga  
Murmurando:—Linda flor.

Adoro-te, pois deidade,  
Na quadra da mocidade  
Te estimo debil flor...

Quando passar á velhice,  
Verei em ti, a meiguice  
No teu perfume, o amor.

A tua modestia, faz-te viver occulta, entre as tuas folhinhas, não és como a rosa, que ostenta-se garbosa; verdadeiro symbolo das illusões.

A rosa é a illusão  
Pois morre no mesmo dia  
A violeta que irradia  
E' o amor, o coração.

O trino, a melodia,  
Que alenta a solidão,  
A rosa é a traição,  
A violeta a alegria.

E o ar que nos dá vida,  
Da violeta tem perfume  
Que ineença toda guarida.

Na rosa, está o queixume,  
Mais uma illusão perdida  
Da violeta no perfume.

Quanta fragancia. Quanto perfume tem a mais mimosa e galante florzinha que se chama—Violeta.

Jundiahy, 2 de Outubro de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

## Noticiario

**Guarda Nacional.**—Tendo o capitão Percino de Camargo Couto, collector de Rendas desta cidade consultado á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal neste Estado, sobre o sello de patentes de officiaes da Guarda Nacional, recebeu como resposta o seguinte:

—«Afim de satisfazer a consulta do sr. collector de Ytú, convem esta Repartição informar o seguinte:—Que os officiaes nomeados para Guarda Nacional, deverião apresentar na Collectoria guias em duplicata, que conste o seu nome, o Decreto que o nomeou, o *Diario Official* em que conste a nomeação, o posto que teve, e o batalhão a que pertence, afim de pagar o sello do regulamento que é o seguinte:

De Commando Superior ou Coronel . . . . .	456\$000
Tenente Coronel . . . . .	376\$700
Major . . . . .	315\$000
Capitão . . . . .	107\$000
Tenente . . . . .	90\$000
Alferes . . . . .	60\$000

Este sello deverá ser declarado nas guias, que conterà o carimbo da Collectoria; e na falta deste em papel impresso da Collectoria; uma guia será entregue ao nomeado afim de reclamar a patente por intermedio de seu commandante ao Ministro da Justiça, a outra deverá ficar na Collectoria, documentando a receita do sello de verba, que escripturará no competente livro. O prazo para o pagamento é o seguinte:—Até 4 mezes contados da data da publicação no *Diario Official*; se não fór pago nesse prazo, terá mais 3 mezes, pagando mais 10 % sobre o sello; se dentro desse segundo prazo não fór pago terá mais 3 mezes, pagando 20 % sobre o mesmo sello, e si não fór pago dentro desse ultimo prazo, não poderá ser mais cobrado o sello por ficar sem effeito a nomeação. Delegacia Fiscal de S. Paulo, 3 de Outubro de 1901.—O escripturario (assignado) Antonio C. Streil»

**15 DE NOVEMBRO.**—O Partido Republicano desta cidade, e o «Club Lavoura e Comercio», festejaram de um modo brilhante esta data gloriosa para o povo brasileiro.



# PELA VIDA

(A' LUIZ GABRIEL DE FREITAS)

Segui a vida numa lida estrada,  
(Foi quando mal o sol as nuvens coia)  
Era de flores, esta vida outr'ora,  
E era de canções esta alvorada!

Depois achei Nayr a minha Amada,  
E com ella segui a estrada afóra,  
D'ella pendeo a face em bella aurora,  
Pelo sopro da morte enregelada.

E agora sigo triste, no caminho,  
Sem ter Amor, sem ter um só carinho,  
Vendo tudo sem cores de sol-posto!

E—reprobo do mundo—sigo em calma,  
Levando envolto meos pedaços d'alma,  
Na sombra funeral do meo Desgosto.

ALFREDO E. P. ASSIS.

1901.  
Das "Flores Fanadas" (INEDITO)

A's 4 horas da madrugada foram hasteadas na porta do «Club Lavoura e Comercio», as bandeiras Brasileira e Paulista, offerecidas aquelle «Club» por diversas pessoas, sendo por essa occasião queimada uma bateria de vinte e um tiros e muitas duzias de foguetes.

Tocou á alvorada a excellente corporação musical *Independencia 30 de Outubro*.

A's 8 horas da noite, estando na calçada da Matriz a mesma corporação, foi queimada outra bateria de vinte e um tiros e tocado o Hymno Nacional.

Dalli subio a banda, acompanhada de grande massa popular pela rua do Carmo até o largo do mesmo nome, e descendo pela rua do Comercio veio até o «Club Lavoura e Comercio», onde, de uma das janellas, e em brilhantissimo discurso, o nosso companheiro de trabalhos major Dario Chagas, saudou a gloriosa data, sendo a sua oração delirantemente applaudida, e levantados muitos vivas á Republica Brasileira, ás memorias de Benjamin Constant, Floriano, Deodoro, Tiradentes e outros soldados da Democracia; ao Partido Republicano Paulista, e a sua Commissão Central, a Bernardino de Campos, Glycerio, Campos Salles, Quintino Bocayuva, Castilho, e aos Governos da União e do Estado.

Foram em seguida convidados os presentes, a terem entrada no «Club», e ali foi servido profuso copo de cerveja.

Usaram da palavra: o nosso companheiro tenente Nardy Filho, que em nome da mocidade Brasileira, saudou os heroes da Republica, personificados no inolvidavel Marechal Floriano Peixoto, o Consolidador das nossas instituições; o tenente Paulo Rocha, saudando a Republica Brasileira e seus factores e o Partido Republicano; Francellino Cintra, por esta folha, saudando a memoria dos Martyres da Liberdade:—Tiradentes, Frei Caneca, Padre Roma, Libero Badaró, e os heroes de 1835; Paulo Rocha, saudando as auctoridades judicarias e policial desta cidade; Francellino Cintra, em nome do tenente José Fermino, agradeceu aquella saudação, saudando em seguida os mantenedores da ordem; Paulo Rocha, saudou a corporação *Independencia 30 de Outubro*.

Por ultimo orou o nosso companheiro Nardy Filho, que em nome do Directorio e da Directoria do «Club», agradeceu a presença do eleitorado republicano, a homenagem prestada á Republica, e terminou saudando o pujante Partido Republicano Brasileiro, Paulista e Ytuano, os Governos da União e do Estado.

A's 9 horas e pouco retiraram-se todos, tendo havido sempre no correr de todos os festejos a maior cordealidade.

A *Independencia*, tocou ainda na porta do «Club», diversas peças do seu escolhido repertorio, sendo ainda por essa occasião erguidos muitos vivas.

—A nossa folha, acompanhando o jubilo popular, hasteou na sua porta, a bandeira Nacional, e á noite illuminou a sua fachada.

—O Grupo Escolar «Dr. Cesario Motta» tambem hasteou a bandeira Nacional.

—Em casa do coronel Antonio de Almeida Sampaio, foi offerecida lautea ceia a diversos amigos seus, sendo por essa occasião erguidos muitos brindes á Republica, ao Governo, e a diversas pessoas, representantes do Partido Republicano.

**Enferma.**—Acha-se ha já muitos dias enferma nesta cidade, a exma. esposa do nosso amigo sr. Ladisláu Cintra e mãe do nosso amigo dr. Antonio Cintra.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

**Dr. Botelho.**—Passou hontem por esta cidade, com destino a Piracicaba, onde vae em visita á sua exma. familia, o dr. Francisco Botelho, funcionario da Secretaria do Interior.

**Desastre.**—Na tarde de sexta feira ultima, o nosso amigo Sebastião Ceryuo, foi victima de um lamentavel desastre, qual foi o da explosão de uma forte bomba de chlorato que tinha na mão, ficando esta completamente esmigalhada; e recebendo tambem na perna e pé esquerdo, alguns estilhaços de bomba que feriram profundamente, bem como na vista esquerda e no peito.

Transportado a braços para a Pharmacia de S. Sebastião, foi alli medicado pelo dr. Silva Castro, auxiliado pelo pharmaceutico Souza.

Hontem foi o mesmo operado. Constatou nos que o choque produzido foi tal, que algumas casas da vizinhança tremeram e em algumas mais proximas, cahiram objectos que estavam em cima de mezas armarios e etc.

Lamentamos profundamente essa fatal occurrencia, que magoou tão desastradamente o nosso amigo.

**15 de Novembro.**—No dia 15, o dr. Presidente do Estado, perdoou o resto da pena que cumpria na correção, os sentenciados José Pinto de Almeida Junior, condemnado pelo jury de Campinas, e Joaquim de Souza Correira.

**Aniversario.**—O nosso presado collega *O 15 de Novembro*, organo republicano que se edita em Sorocaba, festejou no dia que lhe dá o titulo, o seu 9º anno de existencia, dando-nos por esse facto um esplendido numero, impresso a cores e estampando na sua primeira pagina as armas republicanas.

**«Jornal do Povo».**—Com este titulo, visitou nos pela primeira vez, e com o numero primeiro, este nosso novo collega que começou a ser editado em Jaboticabal sob a direcção do sr. A. P. Mello.

Gratos pela visita, auguramos risinho porvir.

**Sino quebrado.**—Pedem-nos que reclamemos da Companhia Sorocabana e Ytuana, a substituição do sino da estação desta cidade, que de ha muito se acha rachado. Ah! heca a reclamação.

**Edital.**—Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o edital que nesta folha faz hoje publicar o tenente delegado, sobre o abuso de armas prohibidas.

Julgamos ser muito acertada a resolução do tenente delegado, pois que segundo estamos informados, em dias da semana finda duas pessoas da *mais alta sociedade ytuana*, para mostrarem a um nosso amigo, (na rua do Comercio e em pleno dia) que traziam armas, ao encontrarem se, começaram a esgrimir como num simulacro de duello, ao som de gargalhadas.

E' preciso que acabe-se com esse abuso. Ytú não é sertão.

**Desastre.**—Na tarde de segunda feira ultima, o preto João Manoel, operario da Fabrica de Tecidos «S. Luiz», trabalhava na serra, preparando lenha para o consumo do vapor, quando por um fatal descuido, foi inopinadamente arrebatado por uma pulia do movimento, que elevando o a grande altura, e sem que houvesse tempo para que qualquer pessoa viesse soccorrel-o, foi atirado por terra, e com tanta infelicidade, que momentos depois era cadaver; ficando todo mutilado.

Chamada a policia, por esta foi ordenado o aucto de corpo de delicto no cadaver, abrindo ella inquerito a respeito.

**Enfermo.**—Ha já bem dias que achase enfermo o nosso prestante amigo e importante industrial nesta cidade, sr. José Francisco Peres, proprietario da Fabrica Luzitana, porem ja se acha com alguma melhora.

A Cidade almeja o seu prompto restabelecimento.

**Dr. Cesario de Freitas.**—O nosso amigo e respeitado ytuano o dr. Cesario Gabriel de Freitas, hoje residente em S. Paulo, manifestando sempre o seu coração bondoso e os seus elevados sentimentos humanitarios offereceu gratuitamente os seus preciosos serviços profissionaes á Associação Beneficente do Professorado Publico.

Com grande prazer foi accedido o offerecimento do dr. Cesario de Freitas.

Eis abri mais um acto que nobilita e ennobrece o caracter daquelle extremoso filho de Ytú, que movido por uma dignidade sem par, resolveu deixar o seu berço natal; onde foi ferido moralmente; para em outros lugares, como Campinas onde residiu, e S. Paulo onde actualmente reside, ir dar expansão ao seu espirito caritativo e patriota.

Ytú chora hoje a ausencia do seu idolatrado filho. A politica honesta e honrada perdeu nelle um poderoso e popular filho e a policia um candidato pai e uma fonte inesgotavel de soccorros.

Ao dr. Cesario de Freitas mil felicitações e parabens.

**Reunião.**—Em vista da convocação feita no ultimo numero desta folha, reuniram-se á noite, no domingo ultimo, no «Club Lavoura e Comercio», a officialidade da Guarda Nacional, ultimamente nomeada para esta cidade, com o fim de tratar de assumptos referentes a mesma.

Comquanto o aviso fuisse feito sem anticipação, que dêsse o tempo necessario de chegar ao conhecimento de todos, compareceram pessoalmente 102 srs. officiaes; e por delegação, vinte e poucos; deixando apenas de comparecer aquelles que residindo fóra da cidade, nao tiveram conhecimento da convocação.

Presentes os coronéis-commandantes das tres Brigadas, usou da palavra em nome delles, o nosso companheiro de trabalhos, major Dario Chagas, que em patriotico discurso, expoz o fim da reunião; sendo as suas palavras acolhidas com applausos pelos assistentes.

Ficou assentado que todos os officiaes, a excepção daquelles que recusaram os postos, requisitariam em breve tempo as suas patentes, para o que iam empregar os meios de accordo com as disposições em vigor.

A's 9 horas da noite deu se por finda a reunião, sendo convidados os officiaes a tomarem parte nos festejos do dia 15 de Novembro.

**«O Girasol».**—E' este o titulo de um organo critico e litterario, que começou a ser editado na capital, e do qual recebemos o n. 3.

**«O Engrossador»**—Visitou-nos tambem este organo critico, litterario e humoristico, do «Grupo dos Engrossadores», da capital.

Gratos.

**«O Futuro Popular».**—Com este titulo recebemos os numeros 2 e 3 de um novo jornal de publicação bi-semanal, que começou a ser publicado no Rio de Janeiro, como organo do Congresso Cooperativo de seguros de vida «Futuro Popular».

Gratos pela visita.

**Farra (?)**—O prostibulo da ILLUSTRISSIMA E EXCELENTISSIMA SENHORA DONA Ernestina hespanhola, está se tornando celebre. Ajuntam-se alli grande numero de meninos, atrahidos por ella, e fazem forte sarilho.

Sabendo disso por alguns paes, o tenente delegado, foi ha dias dar um tropelão nos meninos que lá se achavam, e se continuar assim aquella auctoridade agirá de modo a cessar esse abuso feito á incautas creanças.

Estamos bem informados para não admittir contestação; e nem sermos taxados de PERSEGUIDORES.

**Na carteira da policia.**—Josephina de Barros, moradora á rua de S. Rita, queixou se de que Marcelina do Amaral, vive constantemente insultando-a.

—O sr. João Rodrigues de Camargo, queixou se de que deitaram fogo em terras de sua propriedade, na fazenda denominada «Desenganço». Para averiguações foram detidos Theodoro Luiz da Silva e José Pallaggi (vulgo *Santeiro*) que depois de prestarem declarações foram postos em liberdade; verificado porem a culpabilidade de *Santeiro*, como iurcurso no artigo 141 do Codigo Penal, foi instaurado inquerito policial e concluido este, foi remetido ao dr. juiz de direito.

—Na segunda-feira ultima, ás duas horas da tarde, o operario João Manoel, trabalhando na serra, da Fabrica de Tecidos «S. Luiz», foi inopinadamente apanhado por uma das correias da mesma serra, que o levando a grande altura, sem que fosse possivel ser prestado qualquer soccorro, deu forte quebra que o matou momentos depois. Foi feito o aucto de corpo de delicto e aberto inquerito.

—Fui retirado do rio Tieté, na quinta-feira ultima, o cadaver do inditoso moço Francisco da Silveira Campos, que em 2 do corrente se suicidara, atirando-se naquella rio.

O cadaver foi examinado pelo distincto clinico dr. José Ignacio da Fonseca.

**Salto.**—Tem estado com o seu filhinho gravemente doente o nosso amigo tenente Carlos Grisolia, conceituado negociante de fazendas na villa do Salto.

Breve restabelecimento ao innocente doentinho são os nossos desejos.

—Falleceu naquella villa a sra. Marcemina de Moura Campos, esposa do nosso amigo o sr. Isaac de Moura Campos, habil empreiteiro de obras e residente.

O enterro foi immo-

rido.

Nossos pezames.

—A Superintendencia de Obras Publicas multou a Camara Municipal daquela villa em 5\$000 diarios pelo facto de não ter concluido o concerto no tempo determinado da ponte sobre o rio Jundiáhy, que banha aquella localidade.

Essa multa não tem razão de ser porque o concerto ficou concluido a 4 de Outubro ultimo e a 9 do mesino mez a Camara officiou á Superintendencia participando o facto e pedindo a vinda de um engenheiro para receber a ponte. Como o engenheiro não viesse novos officios foram no mesmo sentido dirigidos. O prazo marcado no contracto para a conclusão do concerto é justamente o dia 4 de Outubro.

Logo a multa imposta é improcedente e nesse sentido a Camara officiou á mesma Superintendencia.

—O Directorio Republicano da referida villa já organisou a lista dos officiaes da guarda nacional que deverão ser nomeados para mesma localidade.

—Domingo passado houve missa no Salto, resada pelo rev. padre Nogueira, da Companhia de Jesus.

O dia de Finados, porem, alli passou sem missa alguma.

## Felicitações d' A CIDADE

Trajanu, o nosso saudoso amigo Trajano Engler de Vasconcellos, o *sassa/raz* do Salto, como nós conhecemol-o na intimidade, acaba de contratar casamento com a gentil senhorita Collaquinha Guimarães, dilecta filha do coronel Antonio Joaquim Pereira Guimarães, residente em Jundiáhy.

Já complimentamol-o pessoalmente, quando veio trazer-nos tão agradável nova, e repetimol-o desta secção, desejando ditoso porvir aos distinctos moços.

—A gentilissima senhorita Carisia Lobo, filha do nosso saudoso conterraneo José Alvares da Conceição Lobo, colheu no domingo ultimo mais um chrysantemo



amarelo, no jardim de sua florida existencia.

—O nosso particular amigo capitão Francisco Pereira Filho, illustrado director-gerente da Fabrica de Tecidos Pereira Mendes, do Salto, e a exma. sra. d. Antonietta Rocha Pereira Mendes, tiveram a gentileza de participarem o seu enlace, realisado na capital, em 31 de Outubro findo.

—O Collegio do Patrocinio, festejou com grande deslumbramento o anniversario de sua Superiora, a Irmã Maria Theodora.

Estimada como é, pelas suas illustres Irmãs e alumnas, não estranhámos o brilhantismo das festas que em sua homenagem realisaram.

Essas festas foram feitas pelas diversas secções do estabelecimento.

No domingo, dia consagrado a Santa Padroeira do Collegio, houve missa cantada e benção a tarde, sendo durante o dia muitissimo felicitada a Irmã Superiora. No final da benção, tocou na porta da igreja a corporação musical «Independencia 30 de Outubro», que tambem foi prestar seu tributo á virtuosa senhora.

A Cidade, felicita-a.

—O nosso joven collaborador e distincto amigo João Baptista de Figueiredo, consorcia-se em Jundiaby, no dia 7 de Dezembro proximo, com a gentil senhorita Josina da Conceição Mello, e para assistir o seu enlace, teve a delicadesa de convidar-nos.

—O nosso amigo capitão Porcino de Camargo Couto, para melhor festejar o 15 de Novembro, vio o seu lar enriquecido com o nascimento, nesse dia, de mais um filhinho.

—O nosso particular amigo capitão José Antonio da Silva Pinheiro, o gerente-fundador desta folha, a quem ella deve poderosos serviços, festejou hontem (16) as suas bodas de prata.

—Communica-nos o nosso amigo sr. Francisco Valente, negociante nesta praça, que contractou o seu casamento com a exma. sra. d. Idaha Monteiro de Carvalho, cunhada do nosso particular amigo capitão Manoel Joaquim da Silva Junior; e que o consorcio realisar se-ha em Itapetininga, a 30 do corrente.

FOLHETIM

46

HENRI CONSCIENCE  
A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XXI

Declarei a minha mãe que havia algum tempo que uma viva inclinação se manifestára no coração de Rosa para um menino de alto nascimento e avultada fortuna, que o amor abafára nella a amizade e que, sem eu saber porque, tinha começado a odiar-me desde que outro sentimento mais vivo e mais forte se apoderára do seu coração. Para confirmar a minha confidencia, contei tudo o que me havia succedido desde então; como Rosa sempre que tinha occasião me fallava com azedume e despeito, como me magoava com intenção e aproveitava todos os pretextos para sahir de casa quando eu lá ia.

Contei tudo isto, tão amargurado e insistindo tanto nos pormenores que provavam a aversão que Rosa me tinha, que minha mãe ficou sem saber o que devesse pensar. Chegou a suppor que o meu receio podesse ter fundamento e consolou-me o melhor que pôde, fazendo-me esperar que o mau estado de saúde de Rosa talvez fosse a causa unica da pouca amizade que mostrava, coisa que lhe parecia quasi certa, pois que, segundo o que eu mesmo dizia, o sr. Pavelyn e sua mulher tambem se queixavam da melancolia da filha. Além disso, fez-me notar que, sendo eu já um homem feito, não podia haver entre mim e Rosa a confiança que havia quando eramos duas innocentes creanças.

Minha mãe depois de ter passado algumas horas junto do meu leito, levanta-

se e disse-me que não podia voltar a Bodeghem sem ir fazer os seus cumprimentos ao sr. Pavelyn e á esposa. Podia ainda passar uma parte da manhã commigo, mas esperava que, se podesse ver Rosa e fallar-lhe, saberia d'ella se os motivos que eu tinha de queixa eram puramente imaginarios, senão em tudo, pelo menos em parte; se assim fosse iria levar-me essa consolação, com grande alegria, e, em todo o caso ainda voltaria para conversar commigo mais algum tempo.

Depois da sahida de minha mãe saltaram-me o espirito estranhos pensamentos. Rosa quando fôra a ultima vez a Bodeghem, dera a minha mãe altas provas de afeição e de um amor quasi filial; fallára com enthusiasmo do meu futuro e da nobreza do meu caracter; accrescentára que todas as noites pedia a Deus que eu sabbisse bem do concurso. Já me não lembrava em que época tinha ido Rosa a Bodeghem; enquanto minha mãe esteve commigo, esforçára-me por provar-lhe que tinha razões para crer na aversão de Rosa, mas depois que me vi só, puz-me a interrogar a memoria, e marquei com tanta exactidão os dias e os acontecimentos, que cheguei a uma conclusão imprevista que me fez erguer na cama com um grito de alegre incerteza. Não me teria enganado? Seria possível? Mas como resistir á evidencia da verdade? Quando Rosa, na presença de minha mãe mostrava por mim tão viva afeição e tanto interesse, tinham já passado nove dias depois do baile fatal! Que havia eu de acreditar? O amor teria deixado em seu coração bastante lugar para a amizade? A minha magoa não era na verdade mais do que um sonho mau? Mas então como explicar a sua conducta para commigo? Oh, não, não, eu não podia abrir o coração a essa esperança illusoria!... Pois não tinha visto por vezes os olhos de Rosa animados contra mim pelo fogo do odio? A sua voz, quando me fallava, não revelava azedume, despeito e talvez ainda desdém? E entretanto porque, sendo ella a franqueza e bondade em pessoa, iria enganar inutilmente minha pobre mãe?

Por muito tempo o meu espirito receioso vacillou entre a alegria e a inquietação, entre a dôr e a esperança, até ao momento em que senti os passos de minha mãe, que subia a escada.

Abriu a porta e entrou de vagar, pensando certamente que eu estaria a dormir. Cobria-lhe o aspecto um véu de tristeza, e pelo seu olhar carregado notei que vinha profundamente afflicta.

—Não é verdade, perguntei com amargura ironia, não é verdade que não me enganai? Agora tambem ha de estar já convencida de que Rosa me odeia.

Ella meneou a cabeça em signal negativo e soltou um doloroso suspiro. Peguei-lhe na mão e iraciei de desvanecer-lhe a tristeza, exhortando-a a ter paciencia: a perda da afeição d'aquella que tinha sido até então a Providencia da minha vida podia affligir-me por algum tempo; mas por fim o homem habitua-se á sua sorte, por mais dura que seja, e eu havia tambem de consolar-me a pouco e pouco. Minha mãe, sem responder-me, poz-se a chorar perdidamente; as lagrimas cahiram-lhe abundantes pelas faces.

—Ainda é peor do que eu tinha pensado, não é? Talvez que o seu amor por mim exagere o mal que descobriu, mas não chore, mãe; eu hei de ter forças para vencer a minha dôr. Temos ao menos a consolação de nunca eu ter feito nada para merecer o odio da menina Pavelyn.

Minha mãe poz-me a mão na bocca e exclamou com angustia: «Cala te, Leão, cala te, que blasphemias!»

Olhei para ella estupefacto e pedi-

balbuciante a explicação de tão assombrosas palavras. Pareceu-me que ella tinha de dar a explicação que eu pedia; esteve por um pouco silenciosa contemplando-me com olhos tão cheios de compaixão, que comeci a tremer com o seu olhar. Por fim respondeu ás instancias que eu fazia para saber a causa das suas lagrimas:

—Ah! Leão, prouvera a Deus que Rosa te odiasse! O meu coração de mãe não estaria agora despedaçado pelo presentimento de uma terrivel desgraça! Como é possível que te tenhas assim enganado? Pois é preciso que seja eu, que seja tua mãe quem te abra os olhos? Ah! não me atrevo! E contudo cumpreme mostrar-te o perigo que te ameaça.

(Continúa).

TUA VOZ

(A' J. B. Figueiredo)

Ai! Tua voz é harmoniosa,  
Tem o timbre da cascata,  
Que soluça tristorosa  
No seio agreste da matta.

Tua voz é suave, é tão pura,  
Qual o lyrto avuladado  
Batuçando com ternura  
No seio immenso do prado.

Emita os trinos das aves  
Que cantam por entre as flores...  
Provoca delicias suaves  
N'um gozo infindo de amores!

Emita os doces harpejos  
Da bri a, ebria de amores...  
Que vae... sorvendo nuns beijos  
O licor puro das flores!

Tua voz emita os gorgeios  
Divinos da passarada;  
Ella emita os devaneios  
Da crysalida alvorada.

Tua voz minha doce amada...  
É um foco de pureza;  
Tem magias da alvorada  
Faz inveja a natureza!

S. Paulo, 11—11—901.

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

Edital

O tenente José Firmino, delegado de policia desta cidade  
Faz saber que tendo chegado ao seu conhecimento, que na actualidade muitos individuos abusam do uso de armas

prohibidas, nesta cidade, faz sentir que desta data em diante todo o individuo que fór encontrado com taes armas será ellas aprehendidas instaurando se o respectivo processo em cumprimento e observancia da lei; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que depois de lido e achado conforme assigno ordenando que seja o mesmo publicado pela imprensa e affixado em lugar publico. Eu Orosimbo Carneiro escrivão que escrevi. Ytu, 17 de Novembro de 1901.—O Delegado de policia.—José Firmino.

CAMARA MUNICIPAL DA

VILLA DO SALTO

Imposto predial

O abaixo assignado, Collector da Camara Municipal da Villa do Salto, avisa todos os Contribuintes do imposto predial correspondente ao corrente exercicio financeiro, que a arrecadação do referido imposto será realisado durante todo o actual mez de Novembro, conforme deliberação da Camara em sessão de 10 de Outubro de 1907, ficando sujeito ás multas legais aquelles que em dito mez deixaram de effectuar o mencionado pagamento.

Salto, 1 de Novembro de 1901.

O Collector Municipal,

João Baptista de Sampaio.

Annuncios

Chopps

No Restaurante de José de Barros, encontra-se Chopps de 11 horas em diante

Piano

Vende-se ou aluga-se um piano em bom estado, proprio para aprendizes.  
Informações nesta typographia.

4—1

Terreno

Vende se ou permuta-se por casa um optimo terreno situado entre as ruas do Commercio e de Santa Rita, com face nestas duas ruas e na rua dos Collegios, medindo 50 palmos de frente, por 120 de fundo.

Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção que será informado convenientemente.

Dentição das Crianças

MATRICARIA

DE

F. DUTRA

Os distinctos e conceituados clinicos de S. Paulo

- Dr. Galvão Bueno
- Dr. Margarido da Silva
- Dr. Paula Lima
- Dr. Pereira da Rocha
- Dr. Mello Barretto
- Dr. Philadelpho de Lima
- Dr. Baptista dos Anjos
- Dr. Gonçalves Theodoro
- Dr. Moura Azeved
- Dr. Americo Brasilense
- Dr. Castro Lima
- Dr. Honorio Libero
- Dr. Valeriano de Souza
- Dr. Franco Meirelles
- Dr. Souza Castro
- Dr. Candido de Almeida
- Dr. Leito Brandão
- Dr. Faria Rocha
- Dr. Orenicio Vidigal
- Dr. Fructuoso Pinio
- Dr. Araujo Matto Grosso
- Dr. Antonio Moura
- Dr. Juvenal Fortes
- Dr. Ignacio de Rezende
- Dr. Carlos Comenale
- Dr. Soeiro de Caryalho

- Dr. Agnello Leite
- Dr. Santos Rangel
- Dr. Illidio Guaritá
- Dr. Corte Guimarães
- Dr. Rolemberg Sampaio
- Dr. Ernesto Cotrim
- Dr. Leonidio Ribeiro
- Dr. José Antonio de Mello
- Dr. Lourenço Messutti
- Dr. Aramiz de Almeida
- Dr. Ernesto Paixão
- Dr. Accacio de Araujo
- Dr. F. de Sant'Anna
- Dr. João Sodini
- Dr. Alfredo Teixeira
- Dr. Remigio Guimarães
- Dr. Euzebio de Queiroz
- Dr. Hora de Magalhães
- Dr. João Pedro da Veiga
- Dr. Eugenio Hertz
- Dr. Canuto Val
- Dr. Virgilio Rezende
- Dr. Francisco Oliva
- Dr. Affonso Splendore
- Dr. M. Francisco Costa

Recceitam a MATRICARIA de F. DUTRA nos soffrimentos da dsentição da crianças e attestam a sua efficacia.—Inventor e fabricante, F. Dutra, rua do Rosario n. 3 A.—S. PAULO.

Depositarios em Ytu:—Souza & Comp.—PHARMACIA DE S. SEBASTIÃO, Largo da Matriz, n. 17.



# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'